

IESP / UERJ  
Professora: Eugênia Motta  
2017/2  
Terças-feiras, 13:00 – 16:00

## **Classificar, mensurar, valorar e comparar: estudos sociais sobre quantificação**

### **EMENTA**

O curso pretende discutir as operações mentais, as práticas e as políticas em torno das formas de classificar, medir, valorar e comparar cujos dispositivos e mediadores são os números. A partir das perspectivas sociológica, antropológica e histórica, pretende-se discutir a construção recíproca entre os números e a realidade, sendo essa dicotomia mesma uma questão central a ser discutida ao longo do semestre.

O curso começa com a reflexão sobre a relação entre quantificação (entendida no sentido amplo exposto acima) e cognição com especial atenção à discussão sobre a especificidade histórica e cultural na “nossa” forma de pensar (Ocidental? Moderna?). Depois de apresentar algumas sistematizações sobre processos de quantificação como objeto sociológico, o curso abordará duas áreas nas quais eles são centrais: a economia e a estatística.

Os estudos sociais da economia dedicam grande atenção aos números e às práticas de quantificar. As questões atravessam escalas e se dedicam a investigar desde as formas cotidianas de calcular, até o seu papel na constituição da ideia de que a economia é uma esfera separada da vida, na qual vigem regras, comportamentos e formas de pensar específicas.

Os “números públicos”, como chama Theodore Porter, são o tema central das aulas seguintes. As estatísticas, índices e indicadores são formas privilegiadas de criação de objetos e sujeitos governáveis e têm um papel fundamental na criação da arena pública e dos termos dos debates políticos. Ao mesmo tempo são constantemente colocados em questão, seja por meio de objetos que resistem à quantificação – realidades difíceis de medir – ou pela contestação explícita de sua acuidade e pertinência.

O suicídio foi objeto da obra clássica de Emile Durkheim, a partir da qual se discutem temas centrais – e ainda relevantes para nós – como normalidade, desvio e a relação entre indivíduo e sociedade. Esses grandes temas e a sua relação com a necessidade e dificuldade em se medir são o mote para a conexão com o tema da última aula, que é a relação entre a estatística e as Ciências Sociais.

O objeto do curso se encontra nas fronteiras dos estudos sobre ciência e tecnologia – ao refletir sobre a racionalidade técnica e a constituição de saberes especializados em torno da produção e uso dos números –, sobre economia e sobre o Estado e governo. Historiadores, sociólogos e antropólogos se dedicaram aos estudos da quantificação, originando análises que, frequentemente, transitam entre as diferentes disciplinas e abordagens analíticas. A escolha da bibliografia pretende apresentar esse panorama.

Além disso, o estudo dos números conduz necessariamente a um debate meta-científico sobre as possibilidades e condições de existência das ciências da sociedade. Pensar sobre eles, portanto, tem um caráter necessariamente reflexivo. Nesse curso se pretende, portanto, promover debates e reflexões que são úteis não apenas aos pesquisadores que têm por objeto processos de quantificação especificamente, mas a todos cujos estudos são atravessados por práticas de classificar, medir, valorar, codificar. Incluem-se aí aqueles que utilizem números como forma de produzir dados, para os quais os temas a serem debatidos terão especial valor reflexivo.

## **PROGRAMA [VERSÃO PRELIMINAR]**

### **Sessão 1 - Apresentação do curso**

### **Sessão 2 - Classificar**

DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. (19?? [1901-1902]), “Algumas formas primitivas de classificação”. Émile Durkheim. Sociologia. Rio de Janeiro, Ática, pp. 182-203

FOUCAULT, Michel. (1999 [1966]), “Classificar”. As palavras e as coisas. São Paulo, Martins Fontes, pp. 171-225.

GOODY, Jack. (2012), “A capacidade de ler e escrever e a classificação: virando o jogo”. A Domesticação da Mente Selvagem. Petrópolis, Vozes, pp. 64-85.

### **Sessão 3 - História dos números e das mensurações**

CROSBY, Alfred. (1997), “Pantometria: uma introdução”; “O modelo venerável”; “Causas necessárias, mas insuficientes”. A mensuração da realidade. A Quantificação e a sociedade ocidental. São Paulo, Editora UNESP, pp.17-79.

CRUMP, Thomas. (1990), “The ontology of number”; “The cognitive foundations of numeracy”; “Number and language”. The anthropology of numbers. Cambridge, Cambridge University Press, pp. 1-46.

KULA, Witold. (1986 [1970]), "The Representational and Functional Character of Past Measures"; "Realistic and symbolic Conceptions of Measures and Measuring"; "Beliefs associated with Measures and Measuring"; "Measures as an attribute of Authority"; "Man as Measure of all Things (Anthropometric Measures)". *Measures and men*. Princeton, Princeton Legacy Library, pp.3-23.

#### **Sessão 4 - Sociologias da quantificação**

ESPELAND, Wendy N.; STEVENS, Mitchell L. (1998), "Commensuration as social process". *Annu. Rev. Sociol.*, vol. 24, pp. 313-43.

ESPELAND, Wendy N.; STEVENS, Mitchell L. (2008), "A Sociology of Quantification". *European Journal of Sociology*, vol. 49, pp. 401-436.

STARR, Paul. (1983), "The sociology of official statistics". In: ALONSO, William; STARR, Paul (Ed.). *The politics of numbers*. New York, Russel Sage Foundation, pp. 7-58.

#### **Sessão 5 - Contabilidade e construção da economia**

CARRUTHERS, Bruce G.; ESPELAND, Wendy N. (1991), "Accounting for Rationality: Double-Entry Bookkeeping and the Rhetoric of Economic Rationality." *American Journal of Sociology*, vol. 97, pp.31-69.

POOVEY, Mary. 1998. "Accommodating merchants: double-entry bookkeeping, mercantile expertise and effect of accuracy". *A History of the Modern Fact: Problems of Knowledge in the Sciences of Wealth and Society*. Chicago, University of Chicago Press. pp. 29-91.

#### **Sessão 6 - Práticas cotidianas de cálculo**

GUYER, Jane. (2010), "The eruption of tradition? On ordinality and calculation". *Anthropological Theory*, vol. 10 n.1-2, pp.123-131.

PERRIN-HEREDIA, Ana. (2011), "Faire les comptes: normes comptables, normes sociales". *Genèses*, vol. 84, n.3, pp. 69-92.

WEBER, Florence. (2002), "Práticas econômicas e formas ordinárias de cálculo". *Mana*, vol. 8, n. 2, pp. 151-182.

#### **Sessão 7 - Dinheiro, valorção e preço**

MAURER, Bill. (2010), "Finger counting money". *Anthropological Theory*, vol. 10, n.1-2, pp. 179-185.

NEIBURG, Federico. (2016), "A true coin of their dreams. Imaginary moneis in Haiti" (The 2010 Sidney Mintz Lecture). *Hau: Journal of Ethnographic Theory*, vol. 6, n.1, pp. 69-91.

SIMMEL, Georg. (2004), “The Style of Life” [partes I e II]. *The Philosophy of Money*. London and New York, Routledge, pp. 433-475.

ZELIZER, Viviana. (2011), “Valuation of human lives”. *Economic lives: how culture shapes the economy*. Princeton, Princeton University Press, pp.13-87.

### **Sessão 8 - Os “grandes números”**

DESROSIÈRES, Alain. (1998), “Disputing the Indisputable”. *The politics of large numbers. A History of Statistical Reasoning*. Cambridge and London: Harvard University Press, pp. 323-337.

DESROSIÈRES, Alain. (2011), “Words and Numbers: For a Sociology of the Statistical Argument”. *The Mutual Construction of Statistics and Society*. New York at al, Routledge, pp. 41-63.

### **Sessão 9 - Sobre técnicas e linguagem da estatística**

HACKING, Ian. (1990), “A universe of chance”. *The Taming of Chance*. Cambridge, Cambridge University Press, pp.200-215

HART, Keith. (2010), “Models of statistical distribution. A window to social history”. *Anthropological Theory*, vol. 10, n.1–2, pp. 67–74.

PORTER, Theodore. (2008), “Statistics and statistical method”. In: PORTER, Theodore; ROSS, Dorothy (eds). *The Cambridge History of Science, Vol 7, The Modern Social Sciences*. Cambridge, Cambridge University Press, pp. 238-250.

### **Sessão 10 - Números públicos e governo**

ANDERSON, Benedict. (2008), “Censo, mapa, museu”. *Comunidades Imaginadas. Reflexão sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo, Companhia da Letras, pp. 226-255.

MILLER, Peter. (2001), “Governing by Numbers: Why Calculative Practices Matter”. *Social Research*, vol. 68, n.2, pp. 379-396.

MITCHELL, Timothy. (2014), “Economentality: How the Future Entered Government”. *Critical Inquiry*, vol. 40, n. 4, pp. 479-507.

NEIBURG, Federico. (2011), “La guerre des indices. L’inflation au Brésil (1964-1994)”. *Genèses*, vol. 84, pp.24-46.

### **Sessão 11 - Números públicos e senso comum**

BESSON, Jean-Louis. (1995), “A tentação do modo de usar”. In: BESSON, Jean-Louis (org). A Ilusão das estatísticas. São Paulo, Unesp, pp. 201-220.

DESROSIÈRES, Alain; THÉVENOT, Laurent. (2002), “La pratique de classement et la connaissance ordinaire d’un monde sociale”. Les catégories socioprofessionnelles. Paris, Éditions Découverte, pp. 50-62.

PORTER, Theodore. (1995), “How social numbers are made valid”. Trust in Numbers. Princeton, Princeton University Press, pp. 33-48.

THÉVENOT, Laurent. (1995), “Cifras que falam: medida estatística e juízo comum”. In: BESSON, Jean-Louis (org). A Ilusão das estatísticas. São Paulo, Unesp, pp. 149-162.

### **Sessão 12 - Objetos resistentes: crime, ilegalidades, pobreza**

ANDREAS, Peter. (2010), “The politics of measuring illicit flows and policy effectiveness”. In: ANDREAS, Peter; GREENHILL, Kelly (eds). Sex, drugs and body counts. The politics of numbers in Global Crime and conflict. Ithaca and London, Cornell University Press, pp. 23-45.

BECK, François. 2005. “Dénombrer les usagers de drogues: tensions et tentations”. Genèses, vol. 58, pp. 72-97.

NIVIÈRE, Delphine. “Négocier une statistique européenne: le cas de la pauvreté”. Genèses, vol. 58, pp. 28-47.

### **Sessão 13 - Uma controvérsia: os números sobre raça**

CAMPOS, Luiz Augusto. (2013), “O pardo como dilema político”. Insight Inteligência. pp. 80-91.

SCHWARZMANN, Simon. (1999), “Fora de foco: diversidade e identidades étnicas no Brasil”. Novos Estudos CEBRAP, 55, pp. 83-96

SILVA, Nelson do Valle. (1999), “Morenidade: Modos de Usar”. In: HASENBERG, Carlos et al (orgs). Cor e estratificação social. Rio de Janeiro, Contra Capa, pp. 86-106.

SILVA, Graziella Moraes; PAIXÃO, Marcelo. (2014), “Mixed and Unequal. New Perspectives on Brazilian Ethoracial Relations.” In: TELLES, Edward (org), Pigmentocracies. Ethnicity, race, and color in Latin America. UNC Press Books, pp. 172-2017

### **Sessão 14 - O tema do suicídio**

ATKINSON, J. Maxwell. (1983), “The suicide problem in Sociology”. Discovering suicide: Studies in the social organization of sudden death. Springer.

DURKHEIM, Émile. (2014), “O elemento social do suicídio”. O suicídio. São Paulo, Edipro, pp. 295-322.

HACKING, Ian. (1990), “Suicide is a kind of madness”; “The experimental basis of the philosophy of legislation”. The Taming of Chance. Cambridge, Cambridge University Press, pp.64-80.

MERLLIÉ, Dominique. (1995), “Suicídios: modos de registro”. In: BESSON, Jean-Louis (org). A Ilusão das Estatísticas. São Paulo, Unesp, pp.113-132.

PORTER, Theodore. (1995), “Statistical and Social Facts from Quetelet to Durkheim”. Sociological Perspectives, vol. 38 n.1 pp. 15-26.

### **Sessão 15 – Os números e as ciências (sociais)**

BLEDSOE, Caroline. (2010), “Sociocultural anthropology’s encounters with large public data sets. The case of the Spanish Municipal Register”. Anthropological Theory, vol. 10 n.1–2, pp. 103–111.

DESROSIÈRES, Alain. (1989), “L’opposition entre deux formes d’enquête: monographie et statistique”. In: BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent (eds). Cahiers du Centre de l’emploi, vol. 33, Justesse et justice dans le travail, pp.1-9.

PORTER, Theodore. (1995), “A world of artifice”. Trust in numbers. Princeton, Princeton University Press, pp 11-32.